

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES

Índice de Preços ao Consumidor

de

Caxias do Sul

Agosto de 2026

Agosto de 2026

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Dr. Asdrubal Falavigna

VICE-REITORA

Prof. Dra. Terciane Ângela Luchese

PRÓ-REITORIA de PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. André Felipe Streck

ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Marcell Bocchese

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORE PESQUISADOR

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco F – Sala 212 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

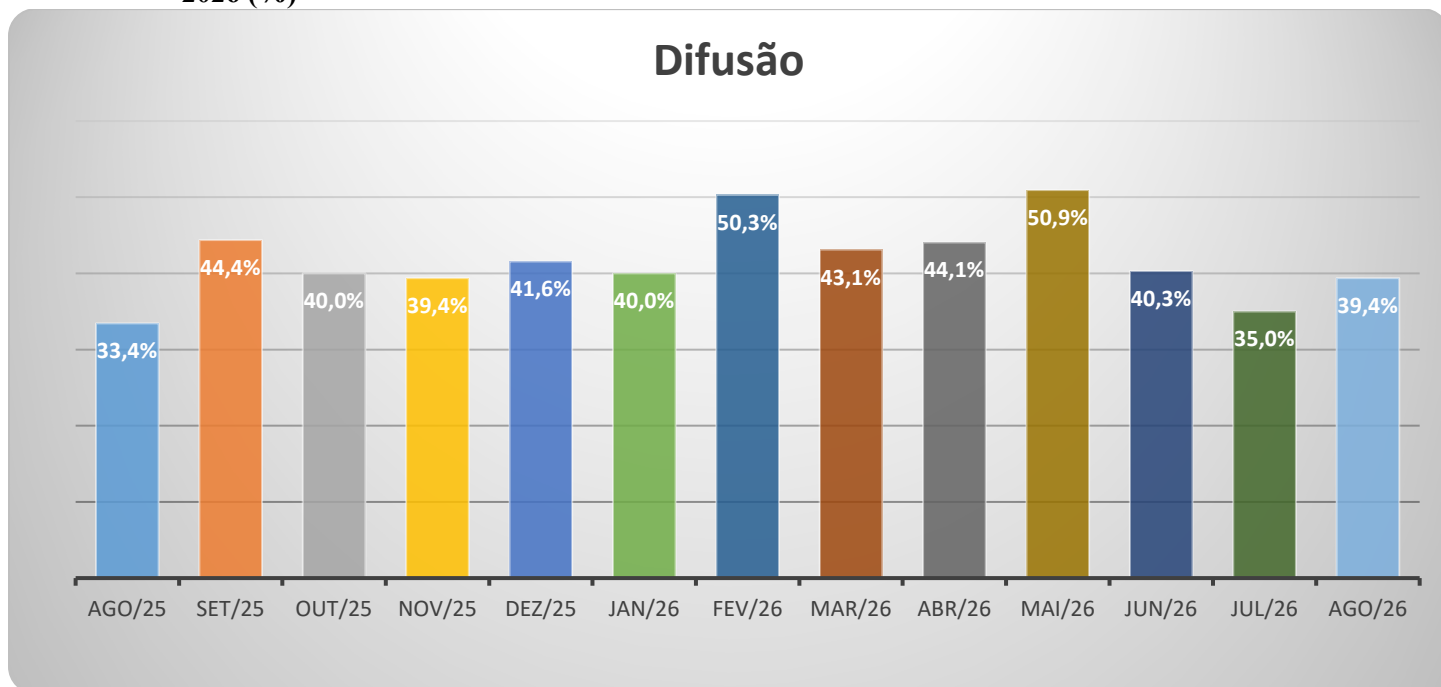
2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica uma elevação nos preços de **0,50%** no mês de **agosto de 2026**, contra uma alta de **0,05%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **5,44%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,44%. Esse resultado é inferior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **5,13%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 126 aumentaram de preços no mês de agosto de 2026, revelando um índice de difusão¹ de 39,4% contra 35,0% de julho, contra 40,3% de junho, contra 50,9% de maio, contra 44,1% de abril, contra 43,1% de março, contra 50,3% de fevereiro, contra 40,0% de janeiro, contra 41,6% em dezembro, contra 39,4% em novembro, contra 40,0% em outubro, contra 44,4% de setembro, contra 33,4% de agosto, como se observa na Figura 1. Comparativamente o corrente mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior se verifica um aumento no índice de difusão.

Por outro lado, 119 tiveram seus preços reduzidos, e 75 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 1,08 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,58 p.p. para sua queda.

¹ - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de agosto de 2025 a agosto de 2026 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul, entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – agosto de 2026

Grupos de Consumo	Jul/26	ago./26	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	201,95	202,31	0,18%	-0,12%	1,44	2,17
Habitação	194,42	194,96	0,28%	0,01%	2,27	3,42
Vestuário	180,84	181,06	0,12%	0,00%	1,00	1,50
Saúde e Higiene Pessoal	168,30	168,54	0,14%	0,13%	1,13	1,71
Transporte	161,52	161,74	0,13%	-0,18%	1,08	1,62
Educação, Leitura e Recreação	173,03	173,16	0,07%	0,00%	0,60	0,90
Despesas Diversas	123,53	123,63	0,08%	0,67%	0,57	0,85
ÍNDICE GERAL	283,52	284,94	0,50%		4,26	5,44

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, dois apresentaram contribuição negativa para o aumento do índice, e três com variação positiva qual seja: o subgrupo de Habitação 0,01 p.p., Saúde e Higiene Pessoal 0,13 p.p. Despesas Diversas 0,67p.p., os subgrupos com variação negativa foram: alimentação -0,12 p.p., Transportes -0,18 p.p. Por outro lado, os subgrupos sem variação foram: Educação Leitura e Recreação, e Vestuário.

No mês de agosto, a variação no grupo alimentação foi de -0,12 p.p., variação inferior ao do mês anterior que foi -0,20 p.p. os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: alimentos para animais 0,036 p.p., alimentos infantis 0,013 p.p, gorduras e óleos vegetais diversos, 0,007 p.p. Os subgrupos com variação negativa foram: alimentos básicos de origem vegetal -0,065 p.p., carnes frescas e derivados -0,031 p.p., frutas “*in natura*” -0,020 p.p., legumes e outros vegetais “*in natura*” -0,019 p.p., produtos diversos para alimentação -0,019 p.p., sal, condimentos e especiarias -0,012 p.p., enlatados e conservas -0,007 p.p., leite, laticínios e ovos -0,001 p.p. O subgrupo sem variação foi de bebidas e alimentação fora de casa.

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – agosto de 2026

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Alimentos para animais	3,67%	0,036%
Alimentos infantis	6,90%	0,013%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	5,06%	0,007%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Bebidas	-0,01%	0,000%
Leite, laticínios e ovos	-0,23%	-0,001%
Enlatados e Conservas.	-1,15%	-0,007%
Sal, condimentos e especiarias	-3,35%	-0,012%
Produtos diversos para alimentação	-1,32%	-0,019%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	-2,73%	-0,019%
Frutas "in natura"	-2,75%	-0,020%
Carnes frescas e derivados	-1,02%	-0,031%
Alimentos básicos de origem vegetal	-1,63%	-0,065%
<i>Total</i>		-0,12%

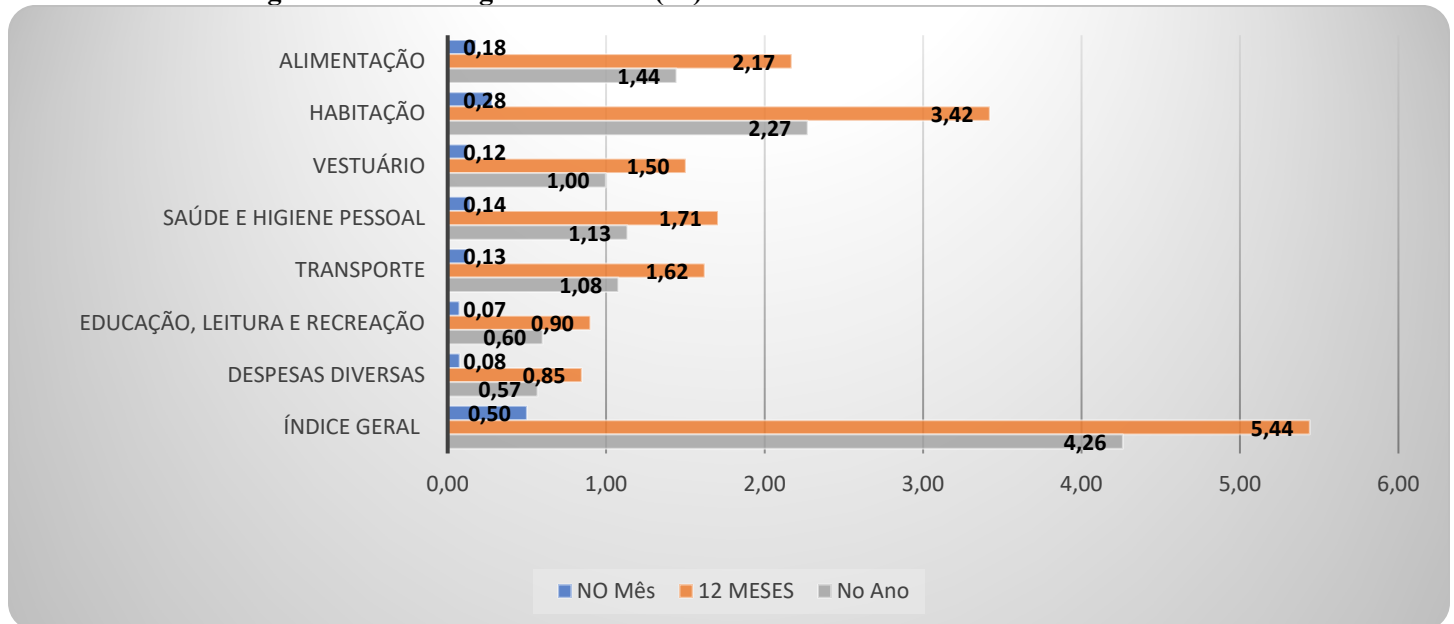
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo alimentos para animais o aumento no preço do alimento para cães que apresentou uma variação de 3,90% e contribuiu com 0,008401 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

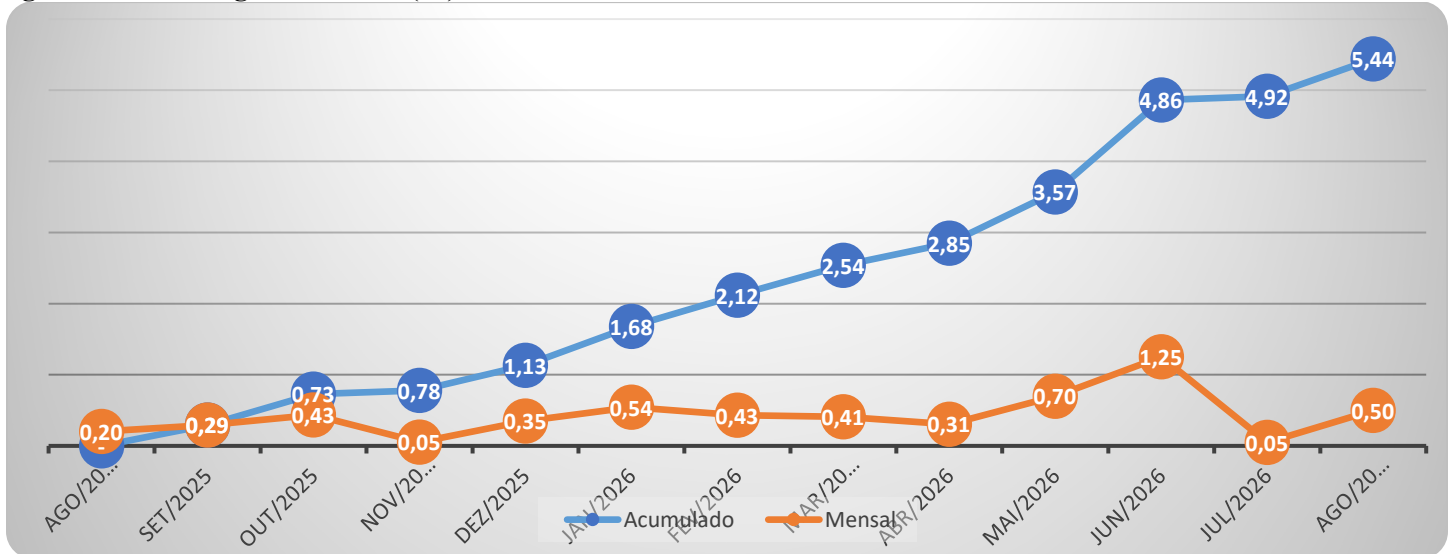
FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de agosto de 2025 a agosto de 2026 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

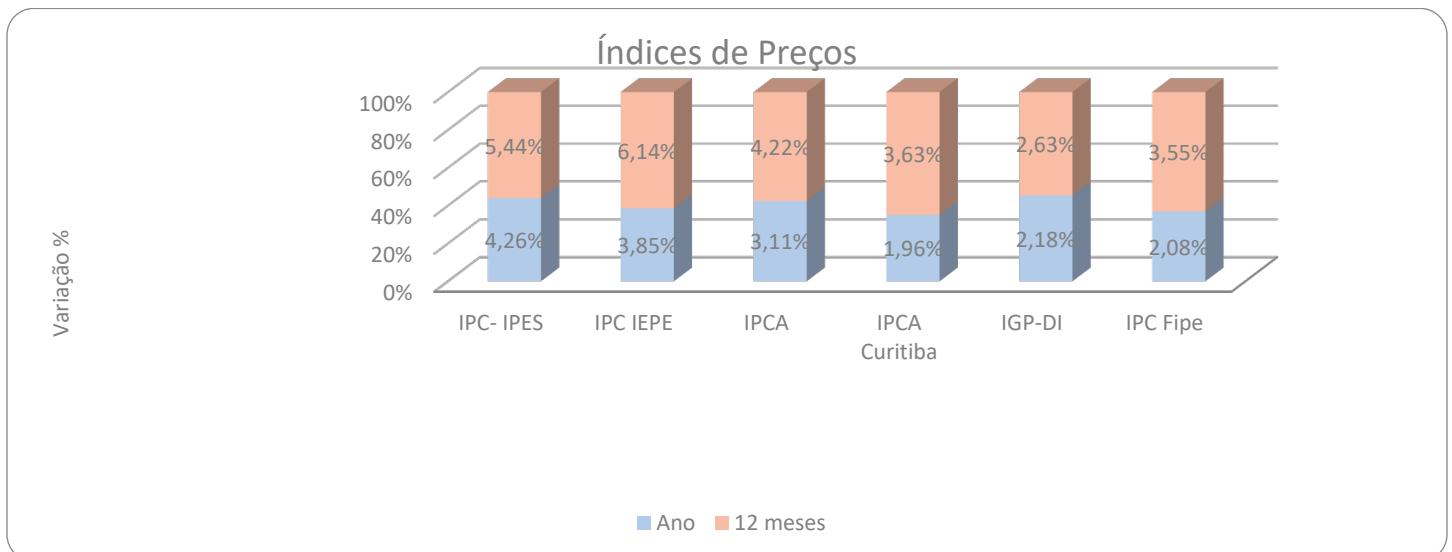
O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 5,44% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,17%, Habitação 3,42%, Vestuário com 1,50%, Saúde e Higiene Pessoal com 1,71%, e Transporte, com 1,62%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,85% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,44%, que é superior ao do mês anterior, que foi de 0,42%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre agosto de 2025 e agosto de 2026. Percebe-se que, a taxa de agosto de 2026 em relação a agosto do ano anterior sofreu uma aceleração dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,50% contra 0,20% do ano anterior.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de agosto de 2025 a agosto de 2026 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre cinco índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES e o IPC-IEPE, que ultrapassaram a taxa de cinco por cento anual. Já o IPCA (IBGE), IPCA (IBGE) Curitiba que revelaram um aumento inferior a cinco por cento. Já o IGP-DI e o IPC-FIPE, revelou um comportamento abaixo de quatro por cento. Temos, portanto, uma tendência de alta para a inflação brasileira.

FIGURA 4: Evolução dos principais índices de preços nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)

Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de agosto revelou um movimento de alta no índice de preços ao consumidor. Para o IPC-UCS a taxa passou de 0,05% em julho para 0,50% em agosto, ou seja, embora consistente a velocidade dos aumentos de preço foi maior no presente mês, a causa reside na elevação dos preços no subgrupo de despesas diversas, com destaque para a o aumento no preço do cigarro que sofreu um reajuste significativo o que contribuiu para a elevação do índice. Essa variação nos preços não correspondeu ao comportamento em outros índices medidos por diferentes centros de pesquisa, o IPCA-IBGE apresentou uma variação passando de 0,07% em julho 2026, para -0,32% em agosto 2026. Por outro lado, os demais índices apresentaram uma variabilidade próxima em seu ritmo de evolução. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 5,44% contra 5,13% do mês anterior. A trajetória do IPC-UCS revelou uma alta no índice mensal quando se compara ao mesmo mês do ano anterior que havia registrado uma alta de 0,20% em agosto de 2025, revelando, assim, que os preços estão aumentando em uma velocidade maior.

O cenário econômico atual aponta para uma dissipação mais rápida dos choques inflacionários em paralelo à perda de tração do nível de atividade. Diante da moderação observada nos dados conjunturais do segundo trimestre e de sinais de fadiga nos estímulos de crédito — pressionados pelo elevado comprometimento da renda das famílias —, a projeção para o crescimento do PIB de 2026 foi revisada de 2,0% para 1,9%, enquanto a estimativa para 2027 recuou de 1,5% para 1,3%. No front inflacionário, o alívio disseminado nos indicadores correntes motivou a redução do IPCA de 2026 de 5,3% para 5,0%, mantendo-se em 4,1% para o ano seguinte. Essa acomodação também se reflete no mercado de trabalho, onde a taxa de desemprego dessazonalizada estacionou em 5,5% e o rendimento real médio desacelerou para 2,8% na comparação anual. Apesar de o ambiente sugerir espaço para flexibilização monetária, a expectativa para a taxa Selic foi mantida em 13,75% ao fim de 2026, projetando-se a continuidade do ciclo de cortes apenas ao longo de 2027, quando os juros devem recuar para 11,00%.

Caxias do Sul, 30 de agosto de 2026.

Prof. Dr. Mosár Leandro Ness
Economista Corecon 6.304

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO

Disponível em https://publish-p128342-e1259725.adobecloud.com/content/dam/banco-bradesco/economia-em-dia/staticfiles/economic-outlook/Economic_Outlook_out.pdf Acesso em: 03 de Agosto de 2026.

FOCUS, **Relatório de Mercado**. <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20261031.pdf> Acesso em: 03 de agosto de 2026.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.

KRUGMAN, P. OBSTFELD, M.; MELITZ, M. **Economia Internacional**. 10ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (cap. 01)